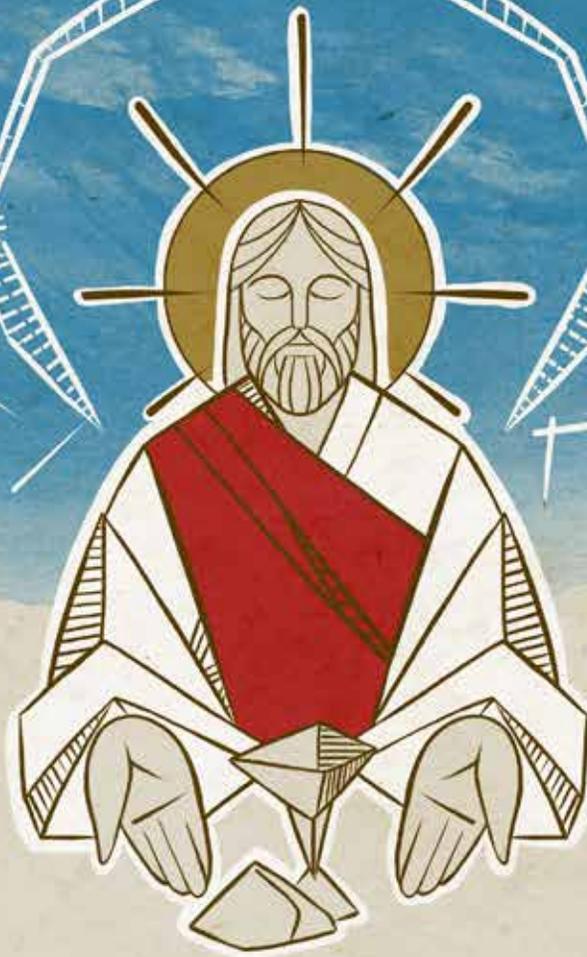




Revista

São Judas

ANO XI- Nº 135 - SETEMBRO / 2023



***Pela intercessão de São Judas Tadeu,
vamos à Igreja, Casa do Pão!***

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

O sucesso de nossos posts!

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano

08 PENSE NISSO

Educar os filhos nas virtudes cristãs

10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

As lições de Madre Teresa

12 CURIOSIDADES DA FÉ

Como ler a Bíblia?

16 SANTUÁRIO EM FOCO

São Miguel Arcanjo no Santuário São Judas Tadeu

17 FAMÍLIA DOS DEVOTOS:

Testemunho: “Minha filha nasceu contrariando todas as expectativas médicas”

18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

A acolhida aos fiéis separados – Parte II

20 DESTAQUE DO MÊS

Pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à Igreja, Casa do Pão!

22 RECOMENDAMOS

A Bíblia de São Judas Tadeu

23 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS

Pão caseiro

24 NO CORAÇÃO DE JESUS

Coração humano-Coração Divino

26 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Ide à Escritura!

28 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Novena de São Judas Tadeu

29 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

A Bíblia!



Foto do mês:

NO DIA 23 DE SETEMBRO DE 2022, O PE. ALOÍSIO KNOB, SCJ APÓS A CELEBRAÇÃO DAS 7H FEZ UMA ORAÇÃO ESPECIAL DIANTE DA IMAGEM DE SÃO PIO DE PIETRELCINA, POR TODOS OS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU DESTA SANTUÁRIO, CASA DE DEVOÇÃO!

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de setembro/2023 (edição número 135) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Graziela Bracco; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700



O PÃO DA PALAVRA E DA EUCARISTIA!

Setembro é o mês dedicado à Palavra de Deus escrita nos diversos livros que compõem a Bíblia. Nossa revista pede a intercessão de São Judas Tadeu para que o Santuário dedicado a ele seja uma “casa do Pão”. Um local em que as pessoas possam encontrar o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia. A cada Missa no Santuário os devotos têm a oportunidade de alimentar sua vida espiritual. Somos um local da busca constante da santidade e, para isso, devemos oferecer sempre o alimento espiritual. Você é convidado a vir se alimentar da Eucaristia e da Palavra de Deus nos diversos momentos de fé que aqui acontecem. Uma dimensão especial que brota da percepção de que o Santuário é a nossa “casa do Pão” é da caridade construída através da partilha. A partilha marca a presença dos devotos de São Judas Tadeu, pois nossa Obra Social é agraciada com muitas doações e o Santuário recebe todas as semanas muitos objetos que nos ajudam na manutenção diária.

A caridade expressa a dimensão externa da vivência da comunhão evidenciada na mesa da Palavra e na mesa da Eucaristia. Estamos com a campanha das 25 toneladas de alimentos não perecíveis como resposta aos desafios da Obra Social, sinal de partilha comunitária no Jubileu de Prata do Santuário. A caridade é atitude de grande destaque na vida cristã e o Santuário quer contribuir para que o estudo dos livros contidos na Bíblia possa ampliar as condições de caridade de cada cristão católico. Nosso padroeiro carrega consigo um livro que quer representar a Palavra de Deus: não podemos esquecer que São Judas Tadeu tem uma carta entre os livros do Novo Testamento. O martírio de nosso padroeiro se deu pelo anúncio da Boa Nova escrita na Bíblia. Os textos sagrados são o coração

da Igreja, pois ali está uma das bases que, juntamente com a Tradição e o Magistério, sustentam a fé cristã católica.

A leitura da Bíblia deve nos levar a uma atitude de mudança de vida interior e exterior, ou seja, devemos converter nosso coração aos ensinamentos de Deus e moldar nossas atitudes para favorecer a comunhão fraterna. Que cada dia de setembro nos ajude a desenvolver um carinho especial pela Bíblia e que ela deixe de ser um ponto de enfeite em nossas casas e comece a fazer parte de nossas vidas. Que as homilias possam surtir efeito no coração das pessoas que frequentam o Santuário. Que São Judas Tadeu interceda para que este Santuário seja sempre a “casa do Pão e da partilha”.

Sinta-se convidado para alimentar sua vida espiritual aqui no Santuário, pois sua presença enriquece a partilha dos dons favorecendo com isso a comunhão e a fraternidade. Um abençoado mês da Palavra de Deus. Você é convidado a estar aqui e, se não for possível, acompanhe nossa programação pela WebTV (Youtube e Facebook), WebRádio (radiosaojudastadeu.com) ou por meio do nosso Instagram (@saojudastadeusp). Nossos horários de Missa são: de segunda a sexta-feira às 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; sábado: 7h, 9h, 12h, 15h e 19h30; domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30. Deus, por intercessão de São Judas Tadeu, abençoe-vos em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



O SUCESSO DE NOSSOS POSTS!

Veja os 3 posts que tiveram mais repercussão no nosso Instagram no mês de agosto.



1°

Manhã de Espiritualidade do Clero da Arquidiocese no Santuário São Judas Tadeu

3.398 Curtidas
32.811 Contas alcançadas

Comentários

@mariadasmgracascostadantas2

Que Deus abençoe todo o clero!

@geni.borges.7

Que lindo. Deus abençoe e proteja todos os padres.

@anadaladea_fisio

Deus abençoe todos os padres. Que eles sigam iluminando nesta linda missão.



2°

Porta Santa no Santuário São Judas Tadeu

317 Curtidas
3.225 Contas alcançadas



3°

Quaresma de São Miguel

278 Curtidas
3.036 Contas Alcançadas

Se você ainda não segue o Santuário São Judas Tadeu no Instagram não perca essa oportunidade.

Nos siga:  @saojudastadeusp



Colaboração de Lillian Cristina Magalhães



Cardeal Odilo Pedro Scherer

Arcebispo metropolitano de São Paulo

1. Por que o Bispo realiza as visitas pastorais?

Para começar, o bispo deve fazer a visita pastoral às suas paróquias, às comunidades de sua diocese. Isso é norma da Igreja, uma antiga praxe da Igreja que vem desde os apóstolos. Lembramos, por exemplo, São Paulo, que, depois de ter formado as comunidades de Éfeso, de Corinto e assim por diante, ele voltou a visitar essas comunidades para fortalecê-las na fé, na vida cristã, eventualmente ajustar alguma coisa e incentivar a perseverança no caminho da vida cristã, no caminho da fé. Inclusive, escrevia cartas às comunidades. Então, a importância da visita pastoral está nisso: o bispo primeiro mantém a proximidade do seu povo com seus padres, também das comunidades de fé, conhecendo e estando próximo também das muitas situações, discernindo, ouvindo, dialogando, celebrando, rezando, abençoando tudo o que lhe compete. Segundo, dando a possibilidade também de as pessoas se aproximarem do bispo, e que não acontece todo dia. Afinal, uma grande diocese, como São Paulo, tem o arcebispo que tem mais sete bispos auxiliares, mas numa outra diocese normal só tem um bispo. Então, para dar ao povo a possibilidade também de se aproximar do bispo, de ouvir a palavra do bispo, a visita pastoral e para isso. O bispo como guia e pastor da comunidade eclesial, a diocese como um todo e todas as comunidades que estão na diocese, cumpre desta forma, a sua missão de pastor de ser aquele que instrui, que confirma na fé e encoraja no caminho da perseverança, na fé e na prática do testemunho cristão.

2. Como foi para o senhor realizar essa visita pastoral em nossa Paróquia e Santuário São Judas Tadeu?

A Paróquia São Judas Tadeu tem uma Igreja que é também o Santuário, a Igreja matriz e Santuário, que é muito frequentado todos os dias 28. Tem muito movimento aqui, porque São Judas Tadeu se comemora a 28 de outubro. A impressão que estou tendo, naturalmente conhecia, mas não tão de perto o grande volume, digamos, de iniciativas pastorais, celebrativas, de obras sociais, de trabalho pastoral, de organizações pastorais, que envolve muitas pessoas que trabalham nas diversas frentes pastorais, muitos voluntários e, naturalmente, muitas pessoas acabam sendo ajudadas, beneficiadas. E de toda maneira, a que muitos outros padres atendem confissões e estão aqui à disposição de acolher o povo como deve ser no Santuário. Eu estou vendo que isto está acontecendo e isso é muito importante. E é muito bom que haja isso em nossa metrópole, nossa cidade de São Paulo. O Santuário São Judas, no Jabaquara, é de fato, uma referência para muitas pessoas, seja para um certo ritmo de devoção a São Judas Tadeu, mas também de assistir à Missa, de participar, de fazer a confissão ou de se envolver em alguma atividade pastoral, ou de voluntariado, ou de ação social nesta Paróquia e neste Santuário.



Dom Odilo com os colaboradores do Depto. de Comunicação do Santuário.

3. E que impressões, sentimentos, o senhor leva desse Santuário?

Primeiramente, a alegria de ver, de constatar de perto uma Igreja viva, dinâmica, participativa. Muitas pessoas que se envolvem em um grande esforço por aqui, anunciar o mistério cristão a anunciar todo o conjunto que pertence a fé, a vida cristã, a moral cristã, em celebrar a fé através da liturgia, as várias devoções, dar assistência, conforto, encorajamento às pessoas que procuram por muitas razões, situações de sofrimento, enfim, de angústia, que hoje são tão frequentes na vida das pessoas. Aqui as pessoas encontram de alguma forma a alegria da fé, de novo encorajamento para prosseguir a vida. Isso é muito bom e também consola e conforta o coração do bispo.

4. E o que o senhor diria aos jovens que hoje buscam discernimento para a sua vocação?

São Judas Tadeu, conforme os Evangelhos e os estudiosos dos Evangelhos, era inclusive um guerrilheiro, era um zelota no tempo de Jesus. Será que os guerrilheiros iriam mandar embora os romanos mediante os atentados, mediante a violência? E Jesus olhou para Judas e o chamou para ser apóstolo. Jesus escolheu a este jovem Judas, que tinha um projeto de vida o chamou para um outro projeto de vida, não de violência, mas o escolheu para anunciar o Reino de Deus, anunciar o evangelho do Reino de Deus como valor maior na vida. Um ser evangélico da reconciliação, do perdão, da paz, o Evangelho, enfim, da fraternidade entre todos... O Evangelho de Jesus Cristo e, portanto, por



este Evangelho e por Jesus Cristo. São Judas depois deu a vida, se tornou mártir. Olha, na vida a gente tem que estar aberto às surpresas de Deus e a Deus. Pode também chamar você, entrar na sua vida onde você menos espera. De repente, se nunca pensou e Deus entra na sua vida para o chamar? Então aos jovens que estão ainda abertos a edificar o seu projeto de vida, estão à procura, peçam a Deus que Ele realize a Sua vontade, manifeste a sua vontade e que se disponham a abrir-se à vocação, ao chamado de Deus, qualquer que seja, mas de todo coração, com generosidade, mesmo que isto de repente mude a perspectiva de vida que você tinha. Converter-se significa isto: mudar a perspectiva de vida de maneira que ela seja orientada para Deus, para o Reino de Deus, para os valores do Evangelho.

5. Como ser um bom seguidor de Jesus Cristo e de seu apóstolo São Judas Tadeu? O que o senhor diria aos devotos que frequentam este Santuário?

Eu gostaria de dizer que venham ver com muita alegria, com muita fé e devoção e abertura de coração, para colherem aqui a Palavra de Deus que São Judas Tadeu anunciou, que testemunhou, em nossa Igreja, nossa fé católica, apostólica, significa que ela vem dos apóstolos. Entre eles também São Judas, que testemunhou até com o martírio. Esta mesma fé na Palavra de Deus, no testemunho de Jesus Cristo ressuscitado. A devoção a um santo apóstolo nos recorda isso: nossa pertença à fé, à Igreja Católica Apostólica, o nosso caminho de fé para o caminho da fé da Igreja, e, por outro lado, nos convida a caminharmos com a Igreja, procurando a perseverança na fé, na prática da virtude, na conversão constante e cada vez mais aprofundada ao caminho de Jesus Cristo, das bem aventuranças, do amor a Deus e ao próximo. Que Deus abençoe a todos que acompanham essa mídia. Primeiramente, a todos os paroquianos da Paróquia São Judas Tadeu no Jabaquara, a todos os devotos que frequentam o Santuário São Judas, a todos os sacerdotes que aqui trabalham, os que se envolvem nas diversas dimensões da vida pastoral do Santuário e da Paróquia. Que Deus abençoe a todos os voluntários. São tantos que ajudam no dia a dia, todos os meses. Deus abençoe você que está nos acompanhando nessa entrevista. Que está acolhendo neste momento também esta mensagem. A bênção de Deus Todo Poderoso. Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém.

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu!



EDUCAR OS FILHOS NAS

virtudes cristãs

A tarefa de educar os filhos é uma jornada repleta de desafios e responsabilidades. De fato, a vocação paterna e materna é uma grande jornada profunda e importante dentro da vida da sociedade. Hoje vivemos em um mundo cada vez mais complexo e diversificado, os pais enfrentam a difícil tarefa de transmitir valores e princípios que possam orientar seus filhos a viver uma vida plena e significativa. Percebemos hoje uma busca por aquilo que é mais concreto, firme e absoluto, afinal, já fomos regados por uma avalanche de relativismo, de diversas ideologias que não estão alicerçadas em algo atemporal, mas numa dinâmica instantânea. Nesse contexto, a educação

baseada nas virtudes cristãs oferece um guia sólido, inspirado nos ensinamentos de Jesus Cristo e na rica tradição da fé cristã.

As Virtudes Cristãs: o alicerce da educação

As virtudes cristãs são as qualidades morais que se baseiam nos ensinamentos e exemplos de Jesus Cristo. Elas não apenas promovem um comportamento ético, mas também moldam os corações e mentes para uma vida de amor, compaixão e serviço aos outros, afinal, o mundo busca viver uma dimensão de solidariedade, combatendo o individualismo exacerbado. Assim sendo, entre as principais virtudes cristãs, destacam-se:

Fé: Acreditar em Deus e confiar em Sua providência, mesmo em meio às adversidades, é uma virtude fundamental. A fé não apenas oferece consolo em momentos difíceis, mas também orienta ações e escolhas de acordo com a vontade divina.

Esperança: A esperança cristã vai além das circunstâncias presentes, direcionando o olhar para a vida eterna. Ensinar os filhos a cultivar a esperança significa mostrar que há um propósito maior para suas vidas e que Deus está sempre presente, independentemente dos desafios.

Caridade: A caridade, ou o amor ao próximo, é uma virtude central no cristianismo. Ensinar os filhos a amar e ajudar os outros, a compartilhar e serem solidários, é essencial para construir relacionamentos saudáveis e uma sociedade mais justa.

Prudência: A prudência envolve a capacidade de tomar decisões ponderadas e virtuosas. Ao educar os filhos para serem prudentes, os pais os capacitam a discernir entre o certo e o errado, evitando impulsividade e promovendo o autodomínio.

Justiça: A justiça cristã vai além de uma simples distribuição equitativa; ela envolve tratar os outros com dignidade e respeito, reconhecendo a igualdade de todos como filhos de Deus.

Temperança: A temperança ensina o equilíbrio e o controle sobre os desejos e impulsos. Educar os filhos para serem moderados em suas ações e a desfrutarem das coisas com gratidão e moderação é uma valiosa lição.

Quais são as práticas para uma educação nas virtudes cristãs?

Exemplo dos Pais: Os pais são os primeiros modelos de virtude para os filhos. Suas atitudes e comportamentos diários comunicam valores mais do que palavras. Portanto, cultivar as virtudes cristãs em si

mesmos é o primeiro passo para educar os filhos nesse caminho.

Diálogo e Ensino: Conversas abertas sobre a fé e as virtudes são essenciais. Explique aos filhos o significado de cada virtude e como elas se aplicam em situações cotidianas. Use histórias e exemplos bíblicos para ilustrar os conceitos.

Oração e Espiritualidade: Incentive a oração e a reflexão espiritual como formas de fortalecer a conexão dos filhos com Deus e a compreensão das virtudes em um contexto mais profundo.

Serviço à Comunidade: Envolver os filhos em atividades de serviço voluntário ajuda a praticar a caridade e a solidariedade, permitindo que eles vejam as virtudes em ação.

Perdão e Reconciliação: Ensine a importância do perdão e da reconciliação, demonstrando como essas virtudes podem curar relacionamentos e trazer paz.

Desse modo, educar os filhos nas virtudes cristãs é mais do que transmitir um conjunto de regras; é nutrir um caráter sólido e um senso de propósito. Ao enraizar as virtudes cristãs na educação dos filhos, os pais oferecem a eles uma base sólida para enfrentar os desafios da vida com fé, esperança, amor e sabedoria. Essa educação não apenas os guia individualmente, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais compassiva e justa. Portanto, a tarefa de educar os filhos nas virtudes cristãs é um investimento valioso em um futuro mais brilhante e significativo, sendo esta uma tarefa de todo mundo.



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP; pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; Coordenador de Extensão e EAD e Diretor do Centro de Estudos León Dehon da Faculdade Dehoniana. Contatos: @rardenpedrosa / rarden.pedrosa@dehoniana.online



A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

As lições de Madre Teresa



Foto: pt.wikipedia.org

No dia 5 de setembro, lembramos a memória de uma Santa de nosso tempo: Madre Teresa de Calcutá, que nos deixou lições que podem orientar nossas atividades neste ano da graça de 2023, seria até louvável que tivéssemos no coração a inquietação que dominou o seu, particularmente a partir do momento em que passou a procurar Jesus Cristo no rosto dos mais pobres e necessitados. Não satisfeita com isso, procurou multiplicar-se, fundando congregações religiosas, reunindo em torno de si pessoas que também estivessem dispostas a dedicar-se totalmente aos que mais sofrem.

O estilo de vida e o espírito que anima seus filhos e filhas estão bem sintetizados num fato envolvendo a própria fundadora: ao tratar da abertura de uma comunidade no Brasil, colocou como condição que suas “Missionárias da Caridade” pudessem trabalhar no meio dos mais abandonados e tivessem possibilidade de participar diariamente da Santa Missa.

Madre Teresa não foi uma escritora, uma oradora ou uma intelectual. Ela mesma assim se definia: “Sou albanesa de nascimento. Agora sou uma cidadã da Índia. Sou também uma freira católica. No meu trabalho, pertencço ao mundo inteiro. Mas, no meu coração, pertencço a Cristo”. Prêmio Nobel da Paz, essa frágil irmã pouco se preocupava com títulos. O que lhe dava alegria era seu trabalho com os pobres e a certeza de que neles podia encontrar Cristo.

Mais do que apresentar dados biográficos, penso ser interessante trazer aqui alguns pensamentos dessa mulher que, graças à sua coerência, mais e mais está conquistando o coração de todos.

Fé: “A fé em ação é amor, e amor em ação é trabalho. Portanto, o modo de se viver é fruto da fé.”

Sucesso: “Não fazemos coisa alguma. É Deus quem faz tudo. Toda a glória deve voltar para Ele. Deus não me convocou para ser bem sucedida. Ele me convocou para ser fiel.”

Confiança: “Meu Deus, tu, somente tu. Eu confio em teu chamado, em tua inspiração. Tu não me desapontarás.”

Família: “Cristo é o chefe da família, o ouvinte silencioso em toda conversação, o convidado invisível em todas as refeições.”

Pobres: “Hoje, os pobres sentem fome de pão e arroz, e do amor da palavra viva de Deus. Os pobres estão sedentos de água e paz, verdade e justiça. Os pobres estão desabrigados, necessitados de um abrigo, de um coração feliz que os entenda, os proteja e os ame. Os pobres estão nus: precisam de roupas, de dignidade humana e de compaixão. Estão doentes: necessitam de médicos, de carinho e de um sorriso sincero. Deus cuida dos pobres através de nós.”

Perdão: “Lembro-me de uma vez que retirei uma mulher de uma lata de lixo e vi que ela estava morrendo. Levei-a para o convento. Ela repetia as mesmas palavras: “Meu filho fez isso comigo”. Nem uma só vez pronunciou as palavras: “Estou faminta”, “Estou morrendo”, “Estou sofrendo”. Apenas continuava a repetir: “Meu filho fez isso comigo”. Levei muito tempo para ajudá-la a dizer, antes de morrer: “Eu perdoo meu filho”.

Sofrimento: “Hoje, o mundo é um calvário aberto. Os sofrimentos físicos e mentais estão em toda parte. A dor e o sofrimento entraram em tua vida, mas lembra-te que a dor, o infortúnio e o sofrimento são beijos de Jesus - sinais de que tens estado tão próximo dele que Ele pode beijar-te.”

Obediência: “Hoje, em ti, Jesus deseja reviver sua total obediência a seu Pai. Permite que Ele o faça. Não importa como te sentes, já que Ele se sente bem em ti...”

Onde e como Madre Teresa de Calcutá encontrava forças para realizar com amor seu incansável trabalho? Um dia, ela mesma respondeu: “Minha televisão é o sacrário”. Jesus Cristo era, pois, a fonte de sua inspiração; era sua força: “Cristo em mim: Ele age através de mim: Ele me inspira, me dirige como seu instrumento. Eu nada faço... Ele faz tudo”.

É de se esperar que as lições que Madre Teresa deixou à humanidade sejam guardadas com carinho por nós. Afinal, como ela própria insistia, Jesus Cristo quer continuar debruçando-se sobre as chagas da humanidade. E, para isso, conta com nossa colaboração – a sua, inclusive.



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



COMO LER A BÍBLIA?

Ainda há pessoas, que mesmo iniciadas na fé cristã, têm dificuldade para ler a Bíblia, pois não sabem por onde e como começar. O Padre Boris Agustin Nef Ulloa, Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, professor e diretor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, da PUC-SP, ressalta que o primeiro grande passo para iniciar a leitura da Bíblia é pedindo a **assistência do Espírito Santo**. “Essa é uma condição indispensável, pois, se foi o Espírito Santo que inspirou a Escritura, é Ele que ilumina a comunidade, o fiel que lê com humildade a compreender a riqueza da Palavra de Deus”, afirmou. Outro conselho dado pelo Sacerdote é que seja evitada a leitura de versículos isolados, separados de seu contexto e do conjunto das Escrituras. “Esse é um verdadeiro perigo. Decorar versículos isolados pode ser um grande desvio do sentido da Palavra”.

Porém, mesmo tendo esses cuidados, os textos bíblicos são dotados de uma complexidade que dificulta a sua compreensão em um primeiro momento. Por isso, muitas pessoas necessitam do auxílio de outras pessoas ou de subsídios que os introduzam no seu conteúdo. Nesse sentido as próprias edições da Bíblia possuem textos introdutórios e comentários que ajudam a contextualizar o leitor quanto ao gênero literário do livro e o contexto histórico em que foi escrito. “As introduções são muito interessantes e se a pessoa quer aprofundar o conhecimento, vale a pena lê-las mais de uma vez”, aconselhou Padre Boris.

POR ONDE COMEÇAR?

Outra dúvida comum é por qual livro começar a leitura. Os biblistas não recomendam que a Bíblia seja lida como qualquer outra

obra literária, do começo ao fim, pois não se trata de um único livro, mas do conjunto de vários livros. São vários os métodos e itinerários para a leitura bíblica.

Domingos Zamagna, mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma e professor de Sagradas Escrituras no Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal) e na Faculdade São Bento, recomenda que se comece a leitura pelo Novo Testamento, especialmente pelos Evangelhos: “Os Evangelhos são o coração da Bíblia. Depois, os Atos dos Apóstolos, que mostra a caminhada da comunidade formada por Jesus, na Igreja. Aí convém ler as cartas do Novo Testamento e, então, pode adentrar o Antigo Testamento que, na visão de fé dos cristãos, é a pedagogia de Deus que prepara a vinda do Salvador, Jesus de Nazaré”, explicou o professor. Também existe a indicação de iniciar a leitura pelo Livro do Êxodo, no Antigo Testamento. Nesse sentido, Padre Boris explicou que a compreensão da história do Povo de Israel e de sua Páscoa serve de base para compreender a Páscoa celebrada por Jesus e a Nova Aliança por ele estabelecida. Daí parte-se para os Evangelhos, podendo passar, antes, pelos salmos, textos orantes que ajudam a introduzir o leitor no mistério de Deus.

DIFERENTES EDIÇÕES

Sobre a variedade de edições e traduções católicas da Bíblia, Zamagna ressaltou que a Igreja se esforça para dotar o povo cristão do melhor texto possível. “É admirável como a Igreja prepara seus especialistas em Sagrada Escritura, por meio de longos anos de estudos exigentes, desde o conhecimento dos idiomas em que a Bíblia foi escrita (hebraico, aramaico e grego; além do latim, até História, Arqueologia, Hermenêutica etc.)”, destacou.

“Isso é um serviço de grande utilidade pastoral. Mas os públicos são diversos, daí a necessidade de pensar em edições bíblicas para a liturgia, para as crianças, para os jovens, para estudos especializados. A ciência bíblica evolui e de tempos em tempos é preciso atualizar as traduções e edições”, acrescentou o professor.

LITURGIA

Outra dica indispensável para quem deseja conhecer mais as Sagradas Escrituras é a Liturgia. “Se a pessoa participa de todas as missas dominicais durante três anos, vai ler o conjunto dos Evangelhos. Já a pessoa que participa da missa de segunda a sábado por dois anos, terá lido a Bíblia inteira. Ela lê dentro da liturgia, dentro de uma comunidade que ouve”, afirmou o Sacerdote.

Ainda sobre esse aspecto litúrgico, Padre Boris também ressaltou a responsabilidade dos sacerdotes e diáconos quanto à preparação das homilias e pregações, momentos pelos quais os fiéis aprofundam o seu conhecimento das escrituras. Padre Boris recordou que, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco dedica um bom espaço para falar da homilia e sobre o quanto é importante bem prepará-la. Nesse documento, o Pontífice afirma, ainda, que foi com a palavra que Jesus conquistou o coração das pessoas e que os apóstolos “atraíram para o seio da Igreja todos os povos com a Palavra”.

Por fim, ao reforçar a importância da Bíblia na vida do cristão, o professor Zamagna enfatizou que não se trata apenas de um livro, pois o cristianismo não é uma religião “enlivrada”. “Na Bíblia, queremos encontrar a Santíssima Trindade, através de Deus que se fez carne em Jesus Cristo, que nos deixou o seu Espírito e continua a pregar a sua Palavra pela Igreja”, completou.

CURSOS E FORMAÇÕES

Os biblistas também recomendam os cursos, jornadas, mutirões e círculos bíblicos organizados pelas paróquias e comunidades, além das experiências de oração comunitária a partir da Palavra de Deus. Há, ainda, muitos subsídios e experiências católicas de formação bíblica disponíveis na internet, assim como livros de introdução à leitura das Sagradas Escrituras.

Fonte: osaopaulo.org.br/noticias/como-ler-a-biblia-2/



SANTUÁRIO EM FOCO



São Miguel Arcanjo

NO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

Confesso que minha devoção pessoal a São Miguel Arcanjo começou antes da devoção a São Judas Tadeu, apesar de ser paroquiana dessa Igreja desde a minha infância quando participei da catequese para a primeira Eucaristia aqui, nos anos de 1980. Na minha adolescência, quando pertencia à Pastoral da Juventude, li pela primeira vez a Carta de São Judas Tadeu, na Bíblia, e me deparei com essa figura, que é nomeada pelo Apóstolo que me causou curiosidade. Diz Judas Tadeu, no versículo 9: *“Ora, quando o arcanjo Miguel discutia com o demônio e lhe disputava o corpo de Moisés, não*

ousou fulminar contra ele uma sentença de execração, mas disse somente: Que o próprio Senhor te repreenda!” Essa citação condiz com a tradição da Igreja que ensina que São Miguel Arcanjo resgata as almas dos fiéis do poder do inimigo de Deus na hora da morte. Essa citação chamou a minha atenção: quem é esse Arcanjo que discute com o demônio e São Judas relata o que foi dito por ele?

Depois passei a pesquisar e descobri que na Bíblia, este Arcanjo aparece tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. O profeta Daniel revela São Miguel Arcanjo como o protetor dos filhos de Deus. Ele narra em dois capítulos diferentes: “Há vinte e um dias que o chefe do reino da Pérsia combate comigo, mas Miguel, um dos primeiros chefes, veio me ajudar. (...) Ninguém me ajuda na guerra contra eles a não ser Miguel, vosso chefe” (Dn 10,13.22). “Naquele dia vai prevalecer Miguel, o grande comandante, sempre de pé ao lado do teu povo” (Dn 12,1).

No Novo Testamento, além daquela passagem da Carta de São Judas, encontramos em Apocalipse, talvez as passagens mais conhecidas, quando o apóstolo São João descreve a batalha entre os Anjos de Deus e os demônios: “Houve então uma batalha no céu. Miguel e seus anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão lutou, juntamente com seus anjos, mas foi derrotado; e eles perderam seu lugar no céu” (Ap 12,7-8).

Durante o meu amadurecimento espiritual, foi se consolidando no coração a necessidade de pedir a proteção e o discernimento dos Santos Anjos, especialmente São Miguel, para que fosse conduzida verdadeiramente no caminho de Jesus Cristo seguindo os ensinamentos da Igreja. Então, em 1994, quando entrei no Apostolado da Oração, verifiquei que no Sagrado Coração de Jesus e sua misericórdia pela humanidade, a importância do verdadeiro arrependimento pelos pecados, a oração pelas necessidades das pessoas no mundo, os pedidos nas intenções do Papa, enfim, a riqueza do oferecimento dos sofrimentos e alegrias, com a entrega diária ao Senhor. E me deparei novamente com a importância de rezar pela Igreja pedindo a proteção de São Miguel Arcanjo.



Quando participava das missas e rezava na igreja antiga, fui me dando conta que não havia uma imagem de São Miguel Arcanjo ali e enquanto coordenadora do Apostolado da Oração, fiz o pedido ao Pároco e Reitor na ocasião, o Pe. Marcelo Alves dos Reis,scj para que adquirisse para o Santuário uma imagem do Arcanjo mencionado por São Judas Tadeu em sua Carta. Meu pedido foi aceito. Foi comprada uma imagem pequena de São Miguel Arcanjo, de 50 centímetros, para ser colocada na lateral esquerda da igreja antiga e venerada pelos fiéis, nessa Casa de Devoção. Convidamos o Pároco da igreja dedicada a São Miguel Arcanjo no bairro da Mooca, o Pe. Júlio Lancellotti, que no dia 29 de Novembro de 2004, presidiu a celebração e realizou a entronização da imagem de São Miguel Arcanjo em nosso Santuário. Na ocasião, o Pe. Júlio mencionou sua devoção pessoal a São Miguel e como era grande o número de devotos que frequentava a Paróquia da qual ele é Pároco e as inúmeras graças alcançadas sob a sua proteção.

Após essa entronização, foi crescendo a prática dos devotos colocarem papezinhos ao redor e sobre a pequena imagem em gesso de São Miguel, e conseqüentemente ela foi se deteriorando, quebrando em várias partes. A solução foi colocar a imagem dentro de uma redoma de vidro. Dentro da redoma, os papezinhos eram inseridos, com pedidos e agradecimentos. Depois, foi encontrada uma imagem grande, coberta, empoeirada e quebrada no coro da igreja nova. A administração do Santuário encaminhou-a para a restauração e substituiu a pequena por esta, que até hoje encontra-se na igreja antiga.

A partir de 2005, todo ano em 29 de setembro, ocasião da Festa litúrgica dos

Santos Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael, é celebrada uma missa solene no Santuário São Judas Tadeu, com a bênção especial às crianças e prece aos seus anjos da guarda, sob a proteção do chefe do exército celeste e dos anjos fiéis a Deus.

São Miguel é reconhecido como o Anjo que segura uma balança e uma espada, simbolizado como o anjo da justiça de Deus e o arrependimento. Pois as almas que se convertem, buscam o perdão dos pecados, através do Sacramento da Reconciliação, e esse é um dos serviços espirituais mais frequentados desse Santuário, na Capela das confissões e bênçãos. A “volta para Deus” se dá de maneira extraordinária quando o fiel reconhece seus erros do passado e decide buscar o perdão de Deus e dos irmãos, mudando de vida, voltando para o caminho do amor.

O nome Miguel, “Quis ut Deus” (latim) vem do hebraico “Mika-el” e significa: “Quem como Deus?” É, na verdade, uma pergunta e ao mesmo tempo uma afirmação, pois “ninguém é como Deus”. São Miguel é patrono dos agentes de pastoral, dos que evangelizam, se empenham em levar as pessoas para Deus. Essa missão na verdade deveria ser de todo discípulo e missionário de Cristo, todo batizado, e especialmente, aqui, de todo fiel que tem como modelo o Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu.

QUARESMA DE SÃO MIGUEL

A Quaresma de São Miguel Arcanjo começou a ser rezada pelos Padres do Santuário São Judas Tadeu, durante a pandemia da Covid 19 e veiculada pelo Youtube a partir de 15 de agosto de 2020. Neste ano de 2023, a gravação das orações foi realizada pelo Pe. Igor Jerônimo Almeida Pereira,scj, para o período da Quaresma de São Miguel Arcanjo (de 15 de agosto a 29 de setembro) e será encerrada com a Santa Missa no dia 29 de setembro às 19h30, na igreja nova, do Santuário São Judas Tadeu.

Priscila de Lima Thomé Nuzzi

Jornalista do Departamento de Comunicação do Santuário São Judas Tadeu



MINHA FILHA NASCEU CONTRARIANDO TODAS AS EXPECTATIVAS MÉDICAS

Nasci com uma má formação uterina, e, de acordo com os médicos, essa má formação não me impediria de engravidar, mas dificultaria muito, e caso eu conseguisse teria muitos abortos, e possivelmente meu bebê seria prematuro.

Consultei três médicos diferentes, um deles sugeriu que tentássemos uma inseminação artificial, e o outro me preparou para os abortos que possivelmente eu teria. Por todos os meses que tentava engravidar e o positivo não vinha, era muito difícil para mim. Passei meses pensando que nunca conseguiríamos, já que o valor para fazer a inseminação

estava muito acima daquilo que poderíamos pagar.

Em junho de 2019, comecei a fazer o Cerco de Jericó no Santuário São Judas Tadeu, em intenção da minha gravidez, e no 6º dia de oração (25/07), eu senti algo diferente na igreja, eu sentia cheiro de bebê, mesmo sem nenhum bebê por perto. No momento em que o Santíssimo estava passando no meio dos fiéis da igreja, senti uma emoção muito forte, um choro descontrolado, e foi quando Deus falou diretamente comigo. Uma mulher da equipe de acolhida me parou e me disse para parar de chorar, e me perguntou se eu não acreditava no Deus que tudo podia, e Deus é testemunha do quanto eu cria, e creio!

No dia seguinte, mesmo sem estar com a menstruação atrasada, senti no coração que deveria fazer um teste de gravidez, e lá estava meu positivo, a confirmação da promessa do meu Deus!

Minha filha nasceu a termo, linda e saudável, contrariando todas as expectativas médicas e tenho certeza que Deus tem um propósito lindo na vida dela.

Agradeço ao nosso Senhor Jesus Cristo e a São Judas Tadeu pela minha maior graça alcançada! Que esse testemunho possa mostrar para as pessoas o quanto Deus fala, cuida e cumpre suas promessas. Louvado seja Deus por seu amor e bondade. Quem como Deus?

Karina Brito
Diadema- SP

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br
Depósito bancário: Banco Bradesco:
Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



Foto: br.freepik.com

A ACOLHIDA AOS FIÉIS SEPARADOS

PARTE 2

Influenciados pela mentalidade civilista, não é raro que muitos fiéis, inclusive agentes de pastoral, entendam o processo de declaração de nulidade matrimonial aos moldes de um pedido de divórcio, ou da anulação de um matrimônio válido. É preciso, pois, esclarecer que se trata de coisas diferentes e reafirmar a fé católica na indissolubilidade do matrimônio. Deve-se esclarecer que uma coisa é “declarar a nulidade de um matrimônio inválido”, outra é “anular um casamento que foi validamente celebrado”. A própria natureza “declaratória” da sentença deve ser esclarecida, mostrando que o processo não produz, propriamente falando, uma realidade nova no que se refere ao matrimônio fracassado, mas declara aquilo que poderia não estar claro, ou legitimamente manifestado (a nulidade do matrimônio, se for esse o caso).

Acontece também que, muitas vezes, inclusive para os sacerdotes e agentes de pastoral familiar, os termos empregados pelos Tribunais eclesiais sejam obscuros e susceptíveis de mau entendimento. É necessário, assim, esclarecer que **demandante** (e não acusador!) é quem introduz a demanda (= o pedido de declaração de nulidade); **demandado/a** (e não acusado/a) é quem a recebe. É necessário também explicar o sentido de termos que se usam comumente nos Tribunais, mas que são desconhecidos do público em geral, ou que tem outro significado no linguajar comum. Assim são, por ex. os termos defensor do vínculo, libelo, falta de discrição de juízo, etc.

O acolhimento ao demandante

Pelo que foi dito acima, o demandante deve ser estimulado a fazer do processo de declaração de nulidade um testemunho de sua fé na indissolubilidade do matrimônio e na Igreja, a quem Jesus confiou a missão de administrar os sacramentos. O demandante deve ser o primeiro a desejar conhecer a verdade sobre uma questão que afeta sua vida e acerca da qual, na maioria das vezes, ele não tem o conhecimento técnico necessário para compreender claramente. Para isso deve ser estimulado a uma atitude de honestidade e franqueza. Deve entender que, nem ele nem o cônjuge serão “julgados” pelo Tribunal e que o processo visa descobrir uma situação objetiva acerca do matrimônio.

O demandante, por isso, deve ser estimulado a perdoar o outro cônjuge pelos males eventualmente sofridos (sem que isso implique na necessidade de reestabelecer a convivência conjugal). Evita-se, desse modo, a mentalidade civilista que estimula a ocultar os próprios defeitos e acentuar os erros do cônjuge, atitude que vicia o processo, prejudicando o conhecimento da verdade e irritando a outra parte, desestimulando-a de colaborar. No próprio momento em que procura dar o passo do perdão, cada um deve questionar-se, com serena humildade, se não criou as condições para expor o outro a cometer certos erros (AL 236; ver ainda os nn. 113 e 107).

O processo de declaração de nulidade apresenta-se assim como um caminho de conversão e de renovação de vida, que su-



põe uma atitude de fé e espírito eclesial. A análise objetiva, serena, inclusive de situações dolorosas passadas, corresponde ao esforço do encerramento de uma etapa, que abre possibilidade para que outra se inicie de modo adequado.

Nesse contexto de conversão e penitência pode também ser entendida a taxa processual. Salvando sempre o princípio de que não se pode negar a justiça aos pobres, o demandante deve ser esclarecido acerca dos inevitáveis gastos do processo, que são custeados, na maior parte das vezes, com o pagamento das partes. Evidentemente existem casos de necessidade, mas parece injusto que, por ex. sejam gastas quantias vultuosas em festas de um novo casamento e se recuse a pagar por um serviço que é pedido. Os gastos com o Tribunal podem ser entendidos como um caminho de penitência pela parcela de responsabilidade que a parte teve com o fracasso da união.

Auxílio na elaboração do libelo

A investigação preliminar ou pastoral /.../ visa conhecer a sua condição e recolher elementos úteis para a eventual celebração do processo judicial, ordinário ou mais breve. Tal investigação desenrolar-se-á no âmbito da pastoral matrimonial diocesana de conjunto (MI art. 2). A investigação pastoral recolhe os elementos úteis para a eventual introdução da causa por parte dos cônjuges ou do seu advogado diante do tribunal competente. Indague-se se as partes estão de acordo em pedir a nulidade (MI art. 4). Recolhidos todos os elementos, a investigação encerra-se com o libelo, que deve ser apresentado, se for o caso, ao tribunal competente (MI art. 5).

O acolhimento ao demandante implica também no auxílio à elaboração do libelo (= o pedido de declaração de nulidade) a ser apresentado ao Tribunal. Essa é uma das principais ajudas que o pároco, vigário paroquial ou agente de pastoral pode prestar aos casais separados. Os Tribunais Eclesiásticos normalmente possuem um roteiro que auxilia nessa redação, visando

não deixar fora dela elementos importantes para avaliação do juiz. Porém, mesmo não sendo necessária a utilização de termos técnicos ou de noções de Direito Canônico, muitas vezes os fiéis têm dificuldade para narrar os fatos de modo claro, objetivo e ordenado. Ora, um libelo mal elaborado, confuso ou que omita fatos importantes, prejudica gravemente o processo, conduzindo o Juiz por caminhos errados. Por isso é importante a ajuda pastoral para elaboração de um libelo satisfatório. Certamente, chegado ao Tribunal, o Juiz pode pedir que o libelo seja complementado, mas tudo isso envolve em perda de tempo e atrasos.

Um elemento fundamental na elaboração do libelo é a relação de confiança que se estabelece entre o agente de pastoral e o fiel que o procura. Essa confiança baseia-se no respeito e na **garantia de segredo**. Inevitavelmente vai se tomar conhecimento de assuntos íntimos que envolvem não apenas o fiel que procura a Igreja, mas também a terceiros (o outro cônjuge, familiares, etc). Por isso, saber guardar o sigilo é uma capacidade fundamental para todo agente de pastoral que se dedique a essa tarefa. Deve-se lembrar que, além da obrigação natural de guardar segredo (cf. Eclo 27,17-24), o fato do atendimento se dar num ambiente eclesial, no qual a pessoa vai buscar um serviço oferecido pela Igreja, caracteriza as informações apresentadas pelo fiel como segredo de ofício, cuja violação se caracteriza como crime, punível tanto na esfera canônica, como civil.

O acolhimento da parte demandada

A comunicação do Tribunal, muitas vezes, encontra a parte demandada completamente desinformada acerca da existência do processo e de sua natureza, causando reações de rejeição e conflito. Como, muitas vezes a relação entre os cônjuges está de tal modo estremecida que não parece possível diálogo algum, pode ser de grande ajuda que o sacerdote ou o agente de pastoral familiar contribua nessa tarefa.

É importante, enquanto possível, localizar a parte demandada. A falta de um es-

¹ Segue aqui, o clássico princípio do Direito: *iura novit curia* (a Cúria [Tribunal, juiz] conhece o direito), subentendendo que não é preciso dizê-lo; e da *mihi factum, dabo tibi ius* (dê-me o fato e eu te darei o direito).

forço honesto do demandante para localizar a parte demandada pode ser motivo para se alegar negação de direito de defesa (causa de nulidade insanável de sentença cf. cân. 1620), que dá razão para uma querela de nulidade (cf. cân. 1593). Basta considerar os prazos para proposição da querela (cân. 1621) e os quinze dias previstos para aplicação da sentença sem apelo (cân. 1679; 1630), para perceber a gravidade da questão.

Além disso, é muito importante o acompanhamento pastoral da parte demandada:

a) informando-a (se for o caso) do desejo do demandante de introduzir o processo;

b) explicando a natureza do processo;

c) pedindo sua colaboração no descobrimento da verdade, ao expor sua visão dos fatos, assumindo (se for o caso) sua parcela de responsabilidade no fracasso da união. A parte demandada pode assinar o libelo apresentado pelo demandante, ou apresentar um escrito independente, o que possibilita, se a nulidade do matrimônio for evidente e facilmente demonstrável, a realização do processo breve (cf. MI cân. 1683; art. 4).

Algumas situações pedem especial atenção pastoral:

a) demandado/a sem condições de estar em juízo (sem capacidade processual). Nesses casos será preciso que o Vigário Judicial nomeie um curador, que pode ser o mesmo estabelecido pela justiça comum (cân. 1479), cujo nome deve ser encaminhado ao Tribunal.

b) demandado/a sem interesse no processo. Nesses casos, é de grande ajuda uma declaração do pároco confirmando o endereço da parte demandada.

c) demandado/a que se opõe à declaração de nulidade. Devem ser estimulados a cooperar no descobrimento da verdade. Se a oposição é devida a questões de consciência, deve ser estimulado a acreditar no juízo da Igreja. Se a oposição é devida a ressentimento contra a outra parte, deve ser estimulada ao perdão e à conscientização dos benefícios que o processo pode trazer também a ela.

Situações nas quais não é necessário recurso ao Tribunal:

Para comprovar o estado livre daqueles que atentaram matrimônio perante oficial civil ou ministro acatólico, quando, segundo o cân. 1117, eram obrigados a observar a forma canônica, é suficiente a investigação pré-matrimonial feita segundo as normas dos cân. 1066-107 (Instrução *Dignitas connubii* 5 §3). As condições são, pois, as seguintes:

a) ao menos uma das partes era batizada ou recebida na Igreja Católica:

Estão obrigados às leis meramente eclesiais os batizados na Igreja católica ou nela recebidos... (cân. 11). O matrimônio dos católicos, mesmo que só uma das partes seja católica, rege-se não só pelo direito divino, mas também pelo direito canônico... (cân. 1059).

b) atentaram matrimônio perante oficial civil ou ministro acatólico.

Nestes casos basta o processo de habilitação matrimonial, realizado na Paróquia. Observar, porém:

a) as proibições do cân. 1071:

§1. Fora do caso de necessidade, sem licença do Ordinário do lugar, ninguém assista: /.../ 2.º ao matrimônio que não puder ser reconhecido ou celebrado civilmente; 3.º ao matrimônio de quem tiver obrigações naturais para com outra pessoa ou para com filhos nascidos de uma união precedente; 4.º ao matrimônio daquele que tiver rejeitado notoriamente a fé católica...

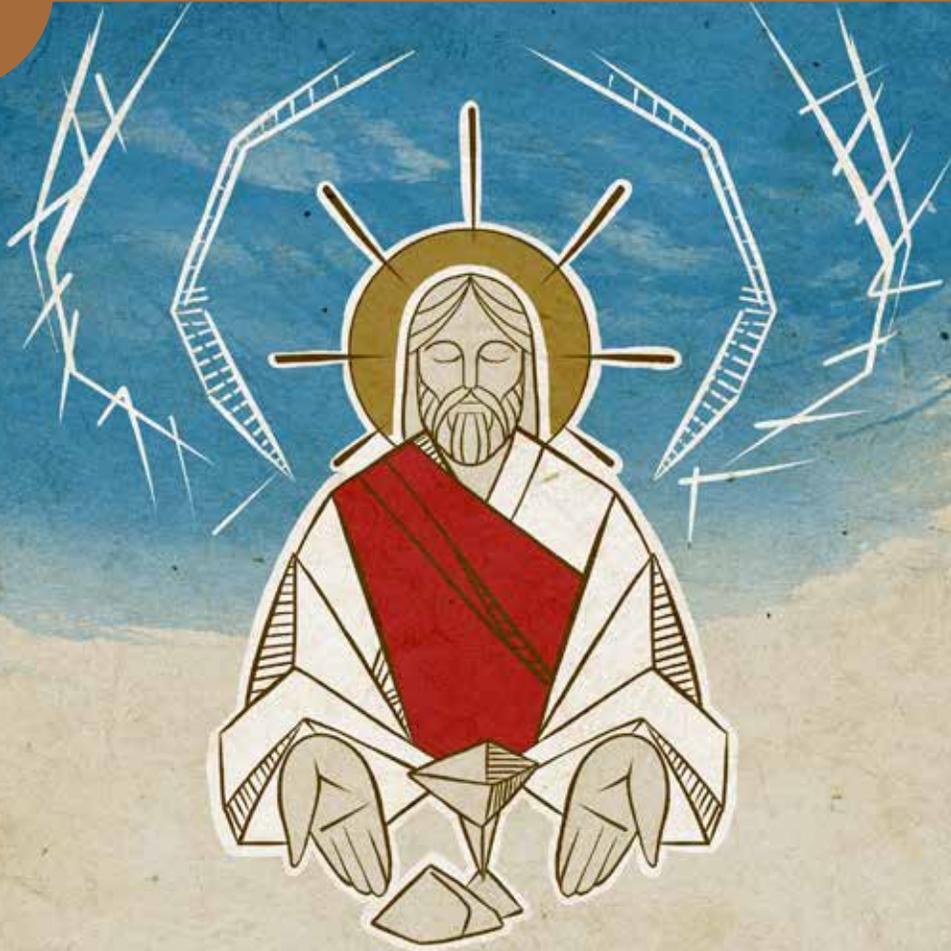
b) as normas próprias que a Diocese possui para matrimônio de divorciados civilmente.

Por fim, mas não menos importante, convém lembrar que é absolutamente inadequado que qualquer pessoa que atenda o fiel na fase preparatória, especialmente se não tiver experiência forense, se arrogue a garantir que o matrimônio foi válido ou nulo; tal resposta, em última análise, deve ser resultado da sentença.



Cônego Carlos Antônio da Silva

Professor da Faculdade Dehoniana de Taubaté - SP



PELA INTERCESSÃO DE SÃO JUDAS TADEU VAMOS À IGREJA, CASA DO PÃO

***“Eu sou o pão vivo que desceu do céu.
Quem comer deste pão, viverá eternamente.”
(Jo 6,51)***

O nosso relacionamento com Deus não é uma coisa abstrata, fruto de uma adesão intelectual a ensinamentos ou do mero seguimento de uma filosofia de vida. O encontro com o Senhor envolve todo o nosso ser, em todas as dimensões da existência humana.

Uma dessas dimensões existenciais é a necessidade de nutrir-se. Para manter a sua vida terrena, o ser humano precisa encontrar alimento e bebida adequada. E atrelados a essa

necessidade de comer e beber estão também dois aspectos indelévels da vida humana: aquele individual, em que cada um precisa comer e beber para manter a própria vida; e aquele convivial ou comunitário, em que o comer e o beber acontecem – nas mais diversas culturas e, especialmente, nos momentos mais importantes da vida (celebração do nascimento, do matrimônio, rituais de passagem) – em grupo, em família, em comunidade.

Essa necessidade humana foi contemplada de forma benevolente por Jesus. Ele, nascido em Belém – palavra que, em hebraico, significa “casa do Pão” (*beit lêhem*) e, em árabe, “casa da carne” (*bayti lahmin*) – apresentou-se como o Pão da Vida, como aquele sustento necessário não apenas para a existência terrena, mas para a vida plena que se estende além dos anos transcorridos neste mundo. Jesus se revela como o Pão Vivo descido do céu: Aquele enviado pelo Pai para nutrir-nos até que alcancemos a Terra Prometida, até que cheguemos ao banquete, ao convívio da plena comunhão com o nosso Pai e Criador.

E o Pão do céu desejou encontrar uma forma concreta de permanecer conosco. Primeiro, o Pão converteu-se em carne – o Verbo Divino se encarnou, assumindo a nossa existência humana – e a carne converteu-se em Pão: “*Ele tomou o Pão, deu graças*

e o partiu, e o entregou aos seus discípulos dizendo: Isto é o Meu Corpo” (cf. Mc 14, 22; Mt 26,26; Lc 22,19, 1Cor 11,23). Em cada celebração eucarística o pão, *fruto da terra e do trabalho humano*, se converte novamente em carne, na Carne do Senhor entregue em sacrifício por nós. Eis o Mistério da fé, o sacramento do grande Amor de Deus por nós! Ele se faz nutrimento e comida para nós.

Mas aqui é preciso recordar também aquele aspecto antropológico do nutrir-se que é também comunitário. Quem recebe o Pão da Vida – quem comunga – faz comunhão com a Igreja, alimenta-se junto dos outros. A Igreja é, por isso, a *casa do Pão* e a comunhão é sempre um ato comunitário! Receber a comunhão é dizer sim à comunidade e à responsabilidade que temos uns pelos outros. Uma responsabilidade não apenas no âmbito litúrgico, mas também lá onde nossa vida desabrocha em todas as suas dimensões.

Somos nutridos por um Pão que nos une

não somente ao redor da Santa Mesa do Altar. Somos nutridos por um Pão que só pode ser recebido em comunidade, pois, mesmo na chamada comunhão individual, no caso, por exemplo, da comunhão levada a uma pessoa enferma ou da Missa que o sacerdote pode em casos excepcionais celebrar sem a presença física do povo (cf. IGMR, n. 211; 3. ed., n. 254), trata-se sempre de um ato comunitário, de comunhão com toda a Igreja, da participação naquele único banquete que reúne todos ao redor da mesma Ação de Graças.

Em nós, o Pão do céu faz-se carne novamente. Nós nos tornamos Ostensórios; somos chamados a testemunhar a eficácia desse nutrimento através de nossas palavras e ações. Não acaso a celebração eucarística é chamada de “fonte e cume de toda a vida cristã” (*Catecismo da Igreja Católica*, 1324; LG 11).

Fonte, porque nela somos alimentados através da Palavra e do Pão sacramental; cume, porque todas as nossas ações devem ser dirigidas, orientadas ao que se vive naquela celebração: a glorificação e a reconciliação com Deus e a união, a comunhão com a comunidade.

Que São Judas Tadeu interceda por nós e nos acompanhe em nossa participação na casa do Pão que é a Igreja e também no testemunho vivo da força deste Pão em nós, através da nossa missão em meio à comunidade.

“**Somos nutridos por um Pão que só pode ser recebido em comunidade**”



Pe. Dilson Daldoce Jr.

é padre da Arquidiocese de Freiburg – Alemanha. Doutorando e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; Mestre em Teologia pela PUCPR; ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano). Atua pastoralmente em Engen, Alemanha. Contato: daldocejunior@gmail.com



RECOMENDAMOS

Bíblia Sagrada SÃO JUDAS TADEU

Edição Comemorativa

Bíblia Sagrada
SÃO JUDAS TADEU



Jubileu de Prata do
Santuário São Judas Tadeu
Edição Comemorativa

Já dizia São Jerônimo que *"Ignorar as escrituras é ignorar a Jesus Cristo!"*

Agora você pode adquirir a nova **Bíblia** comemorativa dos 25 anos da oficialização e consagração deste templo como Santuário São Judas Tadeu Apóstolo e Mártir, pelo então Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns.

A **Bíblia de São Judas Tadeu comemorativa** tem um encarte especial com a história deste Santuário como Casa de Devoção, além da biografia e oração a São Judas Tadeu e fotos exclusivas, por apenas R\$ 29,900 cada!

Você pode adquirir a Bíblia de São Judas Tadeu na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário, ao lado da Secretaria Paroquial. Mais informações pelo tel (11) 2275-0724. WhatsApp: (11) 99338-0758. E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com

Essa Bíblia você precisa ter em sua casa, devoto e devota de São Judas Tadeu!

MÊS DA BÍBLIA 2023 - TEXTO-BASE - CARTA AOS EFÉSIOS

O Mês da Bíblia, itinerário promovido nas paróquias e comunidades de todo o Brasil, é um convite especial para todas as pessoas que gostam de estudar a Palavra de Deus. Em 2023, o Livro bíblico escolhido para aprofundamento é a Carta aos Efésios, com a inspiração: "Vestir-se da nova humanidade! (cf. Ef 4,24)". Este Texto-Base procura explorar o sentido da unidade do Corpo de Cristo, que significa a vivência como filhos e filhas reconciliados com Deus, e assumir, no cotidiano, a vida nova experimentada no Batismo, individualmente e em comunidade.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758.

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



Foto: br.freepik.com
Imagem Ilustrativa

PÃO CASEIRO

Ingredientes:

1 kg de farinha de trigo aproximadamente
1 e 1/2 xícara de leite morno (aprox. 400 ml)
1/2 xícara de água morna
1/2 xícara de óleo (aprox. 100 ml)
4 colheres (sopa) de açúcar (aprox. 200 g)
1 colher (sopa) de sal
2 ovos
30g de fermento biológico fresco (ou 10 g de fermento biológico seco)

Preparo:

Em uma tigela, dissolva o fermento no açúcar e acrescente o sal, os ingredientes líquidos, os ovos e misture muito bem. Acrescente aos poucos a farinha até formar uma massa macia e sove bem a massa. Deixe a massa descansar por aproximadamente 1 hora. Após o crescimento, divida a massa, enrole da forma que desejar, coloque nas formas e deixe

crescer até dobrar de volume.

Leve para assar em forno médio (200° C), preaquecido, por aproximadamente 30 minutos. Retire o pão do forno e pincele leite para a casca ficar mais macia.

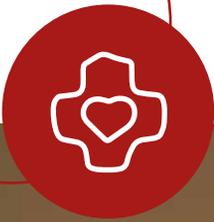
Receita cedida pelo chef

Gustavo Ernandes.

Pós-Graduado – MBA em Gastronomia na Unileste, Gestão Negócios e Serviços em Alimentos e Bebidas no Senac, Graduado – Gastronomia na UMESP, Mentor em Alimentos e Bebidas, Editor do Blog Dom Ernandes Gastronomia, Editor Executivo do Podcast Mistura Gastronômica, focado em desenvolver e apoiar os negócios em A&B de forma eficiente e rentável, dando a devida atenção ao desperdício de alimentos, sempre com foco em resultados.

Essa receita foi uma cortesia do Instituto Gourmet Jabaquara

INSTITUTO
Gourmet
UNIDADE JABAQUARA



NO CORAÇÃO DE JESUS



CORAÇÃO HUMANO

Coração Divino

“Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas, pois meu jugo é suave e meu fardo é leve.” (Mt 11, 28-30)

Mergulhados na contemporaneidade, uma certeza se faz presente: o cansaço! Na lógica do “tempo é dinheiro”, a busca desenfreada de produção rende louvores a um deus de morte. Frente a isso, essa Palavra de vida que nos exalta a aprender de Jesus, que é manso e humilde de coração.

O nosso coração humano é frágil, é um órgão muscular oco, e relativamente pequeno. Tem a função de bomba impulsionadora de sangue, e, a cada batida, fornece alimento e oxigênio às células. Em dois movimentos, a sístole e a diástole, faz o sangue “ir e vir”, mantendo, assim, o ritmo da vida humana.

A palavra coração aparece 853 vezes em toda a Bíblia, e nos ensina muito. Nas escrituras, o coração é a sede da razão, das decisões, muito mais do que apenas sentimento. “Porei minha lei no fundo do seu ser e a escreverei em seu coração” (Jr 31,33). O povo de Deus, muitas vezes, tem o coração duro, assim como as lideranças do tempo em que se situam algumas passagens bíblicas (faraó). Nos Salmos, encontramos orações pedindo para que Deus crie em nós um coração puro (Sl 51,12). E, para mudar de vida, a profecia nos instrui para que rasguemos os nossos corações (Jl 2,13).

Jesus teve seu coração dilacerado por amor! E, assim como nas origens, Adão teve seu lado aberto para a formação da sua companheira, tal como Jesus tem seu lado aberto para a formação da Igreja, a noiva do Cordeiro. O amado se doa por amor, e oferece a vida a sua amada!

Compreendido à luz da Palavra, a expres-

são “Sagrado Coração de Jesus” denota todo o mistério de Cristo, Nosso Senhor e Mestre: a totalidade de Seu Ser, a Sua Pessoa, considerada no seu essencial mais íntimo – o Filho de Deus – a sua sabedoria não criada, o seu amor infinito, o princípio da salvação e a santificação da humanidade. O Sagrado Coração é Cristo, o Verbo Encarnado, contendo intrinsecamente, no Espírito Santo, um amor divino-humano pelo Pai e pelos irmãos, a cruz por excelência. Deus “desce” até nós, em serviço de amor. Deus se “eleva” diante de nós, por amor!

O coração de Jesus está aberto por nós e é a fonte de onde sempre podemos haurir misericórdia e perdão, além da ternura de Deus! E, dessa forma, está aberto para nós o coração de Deus; o coração humano é também coração divino!

Entretanto, em nossa pequenez, e em meio a todas as intempéries da vida devemos ir ao Senhor, entregar o nosso pequenino coração/ser na certeza de que “Não se trata daquilo que veem os homens, pois eles veem como os olhos, mas o Senhor olha o coração!” (1 Sm 16,7).

Senhor, manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao Vosso!



Cristiana Paiva

Psicanalista Clínica e professora de Teologia.



IDE À ESCRITURA!

Foto: br.freepik.com

Há 52 anos, em resposta aos anseios e às propostas do Concílio Vaticano II, a Igreja no Brasil dedica o mês de setembro à reflexão e ao estudo das Sagradas Escrituras. Mais uma vez, estamos no “Mês da Bíblia” e, portanto, convém que reflitamos um pouco sobre sua importância, no desiderato de que a amemos sempre mais e façamos dela, mais do que um objeto de decoração de nossa sala de estar, um guia seguro para os passos que dermos na vida.

Mas, afinal, o que é a Bíblia? Seu nome ajuda-nos a compreender seu conteúdo: do

grego βιβλίον, a palavra Bíblia indica um conjunto de livros, uma coletânea. Com isso, já temos uma informação importante: a Bíblia não é um livro único, nem mesmo o produto de um mesmo autor, mas é uma produção que foi sendo dada na história, ao longo de vários séculos e que, em determinado momento, a Igreja “canonizou”, ou seja, pôs no cânon (na lista), aprovou e copilou neste único livro ao qual chamamos Bíblia, ou Sagrada Escritura.

É importante, contudo, esclarecer que a Bíblia não é um livro qualquer, mas possui

um valor incomparável e absolutamente distintivo: a Tradição da Igreja, desde sempre, reconheceu-a como um livro inspirado por Deus. Isso quer dizer que, na Bíblia, está contida, de modo privilegiado, a Palavra de Deus, ou seja, que Ele se comunica conosco através da Escritura, que ela não se trata de um escrito obsoleto, mas é atual, sempre nos fala algo sobre Deus e põe-nos em contato com Ele.

A Bíblia é dita “Palavra de Deus”, porque refere-se, toda ela, de modo direto ou de modo prefigurativo, à Palavra de Deus que fez-se carne, Jesus Cristo, nosso Senhor. Os versículos 1 e 14 do primeiro capítulo do evangelho segundo João ajudam-nos a compreender que a Palavra de Deus é seu Filho Jesus Cristo. Neste sentido, a Bíblia é a Palavra inspirada, que em tudo se conecta à Palavra Encarnada.

Na Constituição Dogmática Dei Verbum (n. 7), lemos que: “Deus dispôs amorosamente que permanecesse íntegro e fosse transmitido a todas as gerações tudo quanto tinha revelado para salvação de todos os povos. Por isso, Cristo Senhor, em quem toda a revelação do Deus altíssimo se consuma (cfr. 2 Cor. 1,20; 3,16-4,6), mandou aos Apóstolos que pregassem a todos, como fonte de toda a verdade salutar e de toda a disciplina de costumes, o Evangelho prometido antes pelos profetas e por Ele cumprido e promulgado pessoalmente, comunicando-lhes assim os dons divinos. Isto foi realizado com fidelidade, tanto pelos Apóstolos que, na sua pregação oral, exemplos e instituições, transmitiram aquilo que tinham recebido dos lábios, trato e obras de Cristo, e o que tinham aprendido por inspiração do Espírito Santo, como por aqueles Apóstolos e homens apostólicos que, sob a

inspiração do mesmo Espírito Santo, escreveram a mensagem da salvação”.

Importante destacar que, para nós católicos, a Bíblia não deve ser lida e recebida independentemente da Tradição e do Magistério. Agostinho nos ensina que, se não fosse a autoridade da Igreja, talvez nem mesmo conheceríamos, e menos ainda creríamos, a Escritura. É a Igreja quem nos ajuda a entender o conteúdo da

Bíblia e transformá-lo em alimento espiritual sólido para nosso caminho de fé.

É necessário, portanto, que criemos, tanto em nossos ambientes de pastoral, quanto em nossa vida pessoal e familiar, um espaço privilegiado para a leitura, a oração e a reflexão do texto contido na Sagrada Escritura. É verdade que Deus pode falar conosco de diversas outras formas, tantas quantas desejar, mas a Escritura, na Igreja e

com a Igreja, será sempre o modo ordinário e privilegiado através do qual essa comunicação acontece. Portanto, ide à Escritura. Não sabeis como começar? Ide aos Evangelhos, depois aos Atos dos Apóstolos, depois aos demais textos do Novo Testamento. Rezai, também, com os Salmos. Ide, depois, aos outros textos do Antigo Testamento. Se possível, buscai uma orientação de quem puder oferecê-la.

Em todos os casos, não postergai a decisão de fazer com que a Palavra de Deus tenha eco e produza fruto em vossas vidas.

**“
Ide aos Evangelhos, depois
aos Atos dos Apóstolos,
depois aos demais textos
do Novo Testamento. Rezai,
também, com os Salmos. Ide,
depois, aos outros textos
do Antigo Testamento.
Se possível, buscai uma
orientação de quem puder
oferecê-la.”**

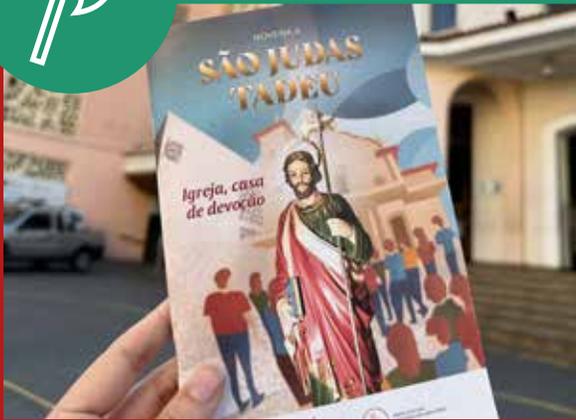


Diácono Renato Vieira Lima, scj

Diácono transitório e religioso da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Bacharel em Filosofia e estudante de Teologia.



SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR



NOVENA DE SÃO JUDAS TADEU

**DE 18 A 26 DE
OUTUBRO DE 2023**

Igreja, Casa de Devoção

“Alegrei-me, quando me disseram: vamos à casa do Senhor!” (Sl 121/122,1)

Dias: de 18 a 26 de outubro de 2023.

Horários: após a missa das 15h e às 19h30.

Local: igreja nova (Av. Jabaquara, 2682).

E mais:

* Haverá Indulgência Plenária em todos os dias da Novena;

* Os dois horários (15h e 19h30) serão transmitidos pela WebTV (YouTube e Facebook) e pela WebRádio São Judas Tadeu;

* Haverá missa às 19h30 apenas no domingo, dia 22/10;

* **No domingo, 22/10**, a missa das 16h30 e das 19h30 serão na igreja antiga;

* Durante a Novena, não haverá a intenção pelos falecidos às 19h30, apenas às 15h de segunda a sexta-feira e às 12h nos sábados.

***Dia 27/10 (sexta-feira) – Véspera da Festa**

Missa seguida de Ladainha de São Judas Tadeu às 15h na igreja nova

**ADQUIRA O LIVRO DA NOVENA
A SÃO JUDAS TADEU 2023**

O livro da Novena a São Judas Tadeu é um grande apoio para rezarmos em família ou na comunidade, em preparação à grande festa litúrgica de nosso Padroeiro, no dia 28 de Outubro.

Em 2023, a Novena a São Judas Tadeu terá como tema: “Igreja, casa de devoção” e o lema: “Alegrei-me, quando me disseram: vamos à casa do Senhor!” (Sl 121/122,1).

Em cada momento deste encontro espiritual, seremos convidados a renovar nossa devoção a São Judas Tadeu e a fortalecer nossa relação com a Igreja como um local sagrado que nos guia em nossa caminhada de fé.

Ao longo de nove dias, mergulharemos em orações fervorosas e meditações sobre a importância da Igreja em nossa vida, como uma casa de bênçãos que está aberta a todos que, de coração sincero, vêm buscar alívio para os mais difíceis desafios da vida.

Na casa do Senhor, comunidade de crentes, encontramos apoio mútuo, compartilhamos nossas alegrias e angústias, e juntos buscamos a intercessão dos santos para alcançarmos graças e bênçãos em

nossa jornada espiritual e, assim, elevarmos um louvor a Deus com as mesmas palavras do salmista: “Alegrei-me, quando me disseram: vamos à casa do Senhor!” (Sl 122,1).

O livro da Novena a São Judas Tadeu 2023 poderá ser adquirido na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações pelo tel:

(11) 2275-0724. WhatsApp: (11) 99338-0758.

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com

28 DE OUTUBRO: FESTA DE SÃO JUDAS TADEU 2023

Missas na igreja nova: 5h, 6h, 7h, 8h, 9h, 11h, 13h e 15h.
Missas campais (Av. Jabaquara): 10h, 12h, 14h, 16h, 17h e 19h30.

Procissão: após a Missa das 17h (trajeto: Av. Itacira até a Rua Itavuru, retornando pela Av. Piasanguaba até a Av. Jabaquara).

Confissões: das 05h às 21h no Salão Dehon.

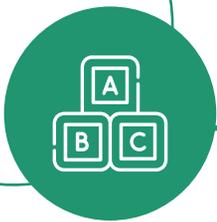
Bênçãos: das 05h às 21h na Sala São Judas. Secretaria, Loja e Velário: das 05h às 21h.

Café São Judas: das 06h às 21h.

Praça de alimentação: das 06h às 21h, na Alameda dos Guaiós.

Assessoria de Imprensa: das 06h às 18h, na Sala Irmão Vicente.

Ambulatório: das 06h às 21h.



SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS



Olá Devotinhos!

Hoje vamos falar de um livro diferente, a Bíblia!

A palavra "Bíblia" vem de biblioteca. Esse livro contém vários livros dentro dele, de autores diferentes. Ao todo são 73 livros dentro de um único livro.

Os autores da Bíblia são inspirados por Deus, isso significa que escreveram de acordo com o que Deus esperava nos transmitir.

Circule os 4 livros que fazem parte do Evangelho!

Gênesis
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio
Josué
Juizes
Rute
Samuel – Livro I
Samuel – Livro II
Reis – Livro I
Reis – Livro II
Crônicas – Livro I
Crônicas – Livro II
Esdras
Neemias
Tobias
Judite
Ester
Macabeus – Livro I
Macabeus – Livro II
Jó
Salmos
Provérbios
Eclesiastes

Cântico dos Cânticos
Sabedoria
Eclesiástico
Isaías
Jeremias
Lamentações de Jeremias
Baruc
Ezequiel
Daniel
Oséias
Joel
Amós
Abdias
Jonas
Miquéias
Naum
Habacuc
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias
Evangelho de Mateus
Evangelho de Marcos
Evangelho de Lucas

Evangelho de João
Atos dos Apóstolos
Epístola aos Romanos
1ª Epístola aos Coríntios
2ª Epístola aos Coríntios
Epístola aos Gálatas
Epístola aos Efésios
Epístola aos Filipenses
Epístola aos Colossenses
1ª Epístola aos Tessalonicenses
2ª Epístola aos Tessalonicenses
1ª Epístola a Timóteo
2ª Epístola a Timóteo
Epístola a Tito
Epístola a Filêmon
Epístola aos Hebreus
Epístola de Tiago
1ª Epístola de Pedro
2ª Epístola de Pedro
1ª Epístola de João
2ª Epístola de João
3ª Epístola de João
Epístola de Judas
Apocalipse de João



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral
Catequética da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu



SANTUÁRIO

Sempre em construção

**VOCÊ PODERÁ CONTRIBUIR PARA QUE A PARÓQUIA/
SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU TORNE-SE AINDA MAIS
ACOLHEDORA PARA VOCÊ E SEUS IRMÃOS NA FÉ, EM CRISTO.**

Colabore com as obras do projeto “Santuário sempre em construção,” espontaneamente, depositando qualquer valor para:

**PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU
CNPJ 63.089.825/0115-02.**



Bradesco
Agência 2818-5
Conta Corrente
000028-0



Caixa Econômica Federal
Operação 003
Agência 3103
Conta Corrente
00800054-1



Santander
Agência 3706
Conta Corrente
130051750

Após a sua doação, envie uma foto do comprovante para **santuاريو@saojudas.org.br** ou **Whatsapp (11) 9 9204 8222**, especificando a campanha “Santuário sempre em construção”. Não deixe de realizar suas doações à Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, que depende do comprometimento dos fiéis, paroquianos e devotos, para manter-se e continuar suas obras de evangelização e ajuda ao próximo.

Se você também deseja participar da Família dos Devotos, entre em contato:
Whatsapp (11) 9 9204-8222. E-mail: familiadosdevotos@saojudas.org.br